



NOVA PUBLICAÇÃO TÉCNICA PROMOVE MAIS CONHECIMENTO SOBRE FERTILIZAÇÃO EM PINHAL-BRAVO

Os resultados de um questionário promovido pelo Centro PINUS sobre a fertilização em pinheiro-bravo evidenciaram, em setembro de 2020, uma lacuna de orientações específicas sobre a prática em Portugal. Em resposta a essa ausência de informação foi contratualizado com a ESAC-IPC uma síntese do conhecimento técnico e científico existente, o que deu origem a uma nova publicação técnica com recomendações à fertilização quer à plantação, quer nas diferentes fases de desenvolvimento de um pinhal regular, com suporte na revisão de 70 publicações abrangendo uma ampla distribuição geográfica. Essa publicação, intitulada “Relatório Fertilização de Pinheiro-bravo”, está disponível para download no separador “Edições Técnicas” em www.centropinus.org e foi apresentada no Webinar Internacional FERTIPINE “Fertilização de pinheiro-bravo”.

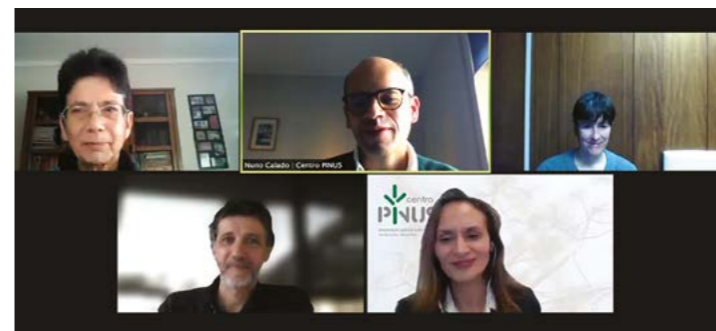
Sobre o Webinar FERTIPINE

O primeiro evento online do Centro PINUS de 2022 decorreu a 12 de janeiro, contou com o contributo de oradores de Portugal, da Galiza e da Aquitânia e teve 204 participantes.

É consensual, à luz do conhecimento atual, que a fertilização do pinheiro-bravo é uma prática reservada às situações com maior aptidão produtiva, uma vez que são aquelas em que o impacto no aumento da produtividade justifica o investimento.

Se não teve oportunidade de assistir, ou se quiser rever, disponibilizamos a gravação deste e de todos os webinars promovidos pelo Centro PINUS no nosso canal de Youtube.

Em www.centropinus.org, na seção de notícias, encontra também as conclusões e as apresentações disponibilizadas pelos oradores.



CICLO DE TERTÚLIAS SOBRE BIOECONOMIA DO PINHAL ARRANCA COM TEMA DEDICADO À RESINA

O Centro PINUS assinalou o Dia da Floresta Autóctone, a 23 de novembro de 2021, com o lançamento do Ciclo de Tertúlias “A Bioeconomia do Pinhal”.

A primeira conversa decorreu em torno da resina com o mote “A resina: presente, passado e futuro” no evento online organizado pelo Centro PINUS, em parceria com a ZERO (Associação Sistema Terrestre Sustentável) e a RESIPINUS (Associação Destiladores e Exploradores de Resina).

Os oradores especializados no tema relembrou o papel e a presença da resina em muitos dos objetos e materiais do quotidiano, destacaram o potencial que o produto resinoso representa em termos de inovação industrial e de futuras aplicações e relembrou, ainda, a importância da resinagem na valorização do território e na prevenção dos incêndios.

O evento acolheu também a estreia do filme “Resina”, da autoria de Paulo Lucas, um registo documental de 2019 que retrata o olhar e a técnica do resinheiro António Jorge.

A segunda tertúlia dedicada à Bioeconomia do Pinhal está prevista para abril. Fique a par destes e de outros eventos do Centro PINUS, subscreva a PinusLetter em www.centropinus.org



boletim informativo do centro pinus
0874 - 1019

INVERNO 2022

ASSOCIADOS		
aimmp	floresta atlântica	madeira
anefa	fnafp	mtl
baladi	forestis	pinhoser
biotek	fórum florestal	resipinus
carwood	ibet	sonae arauco
ds smith paper viana	icnf, i.p.	unac
esac	iniav, i.p.	unimadeiras
fenafloresta	investwood	utad
fibromade	isa	vierfabril
	lusofinsa	

centro associação para a valorização da floresta de pinho

PROPRIEDADE
associação para a valorização da floresta de pinho (centro pinus)

REDAÇÃO
centro pinus

DESIGN
ficta design

TIRAGEM
2.000 exemplares

ISSN
0874-6109

FOTOGRAFIAS
centro pinus

tel. (+351) 258 738 067
www.centropinus.org
info@centropinus.org

www.facebook.com/centropinus
www.youtube.com/centropinus
www.linkedin.com/company/centropinus
www.instagram.com/centropinus

EDITORIAL

BEM-VINDOS À EDIÇÃO DE INVERNO DO PINUSPRESS

Na primeira edição do PINUSPRESS de 2022 destacamos os resultados das estratégias integradas para prevenção do cancro-resinoso-do-pinheiro desenvolvidas pelo Grupo Operacional +PrevCRP, liderado pelo ICNF e em que o Centro PINUS foi um dos parceiros.

Neste inverno, acompanhámos o Plano Estratégico da PAC e procurámos ter um papel ativo na monitorização e discussão das políticas públicas relevantes para a floresta nacional, por vezes em parceria com a Coligação Cívica Participar no PEPAC ou com a ZERO, no contexto do projeto ForestWatch.

Tornámos mais acessível o conhecimento técnico e científico sobre fertilização e continuámos a dar a conhecer a diversidade da Fileira através do ciclo de tertúlias “A bioeconomia do pinhal”.

Lançámos um projeto interno, o ECOPINE, que nos dará a conhecer melhor o contributo do pinhal-bravo para alguns serviços do ecossistema ao longo de 2022.

Descubra estas e outras novidades neste boletim dedicado à Fileira do Pinho!

PEPAC LONGE DE APOIAR A FLORESTA

O Plano Estratégico da PAC (PEPAC) 2023-2027 foi submetido à Comissão Europeia no final de 2021 e o Centro PINUS considera que continuam a faltar incentivos acessíveis aos pequenos proprietários que contrariem o abandono dos espaços florestais no Norte e Centro do país.

No passado mês de janeiro, em entrevista ao programa Biosfera (RTP2), Susana Carneiro, Diretora Técnica do Centro PINUS, explicou as razões pelas quais o PEPAC compromete a sustentabilidade da floresta portuguesa face à insuficiente dotação orçamental e às poucas diferenças entre o PDR2020 e as intervenções propostas. Veja, ou reveja, na RTP Play o episódio deste magazine de ambiente dedicado ao tema. Disponível em www.centropinus.org o comunicado completo “PEPAC longe de apoiar a floresta”.



PRÓXIMOS EVENTOS

WEBINAR Financiamento à floresta autóctone
Promoção: ZERO E CENTRO PINUS
24 de fevereiro de 2022
14:30 - 16:30 – ZOOM

WEBINAR Management of Scots pine (*Pinus sylvestris*) for resilience - a Central European perspective
Promoção: IUFRO, CENTRO PINUS e Universidade de Eberswalde
10 de março de 2022
16:00-18:00 – ZOOM

VISITA DE CAMPO À descoberta dos anfíbios do pinhal
Promoção: CENTRO PINUS E CESAM - UNIVERSIDADE DE AVEIRO
21 de março de 2022
(Dia Internacional das Florestas)

Se está interessado em receber informação sobre estas e outras atividades, acompanhe o Centro PINUS no LinkedIn e/ou subscreva a nossa newsletter digital em: www.centropinus.org.

GRUPO OPERACIONAL “DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA PREVENÇÃO DO CANCRO-RESINOSO-DO-PINHEIRO (+PREVCRP)”

LANÇADOS PRINCIPAIS RESULTADOS
E PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO

PORQUÊ ESTE PROJETO?

O cancro-resinoso-do-pinheiro é causado pelo fungo *Fusarium circinatum* que pode causar graves constrangimentos na produção de plantas em viveiro ou no acesso a semente, o que já se verificou no nosso país, com a destruição de 1,8 milhões de plantas e a manutenção em quarentena de 2500 kg de semente de espécies hospedeiras.

Estes factos acarretaram, naturalmente, grandes prejuízos económicos para os viveiristas que não tiveram acesso a qualquer apoio para minimizar os prejuízos decorrentes da aplicação das medidas impostas pela União Europeia. Por sua vez, a capacidade de resposta à necessidade de plantas para ações de arborização e re-arborização das Fileiras que dependem de resinosas, com destaque para a Fileira do Pinho e do Pinheiro manso e Pinhão, naturalmente ficaram condicionadas em função destes constrangimentos.

Face à importância ambiental, social e económica destas Fileiras, foi criado o Grupo Operacional “Desenvolvimento de estratégias integradas para prevenção do cancro-resinoso-do-pinheiro (+PrevCRP)” em 2017, liderado pelo ICNF e com 14 parceiros, entre os quais o Centro PINUS.

SOBRE O CANCRO- -RESINOSO-DO-PINHEIRO

Até ao momento, no nosso país, os danos provocados têm-se verificado sobretudo em viveiros. Os casos em povoamentos foram raros e considerados erradicados.

O fungo que provoca o cancro-resinoso-do-pinheiro dissemina-se pelo transporte de esporos, por ação do vento, água, insetos ou pela circulação de sementes e plantas contaminadas (incluindo contentores e substratos). As plantas são a principal via de dispersão e o fungo pode estar presente nestas e em sementes de forma assintomática. Quando há sintomas verifica-se murchidão dos ápices, damping-off e morte das jovens plantas.

O fungo pode afetar resinosas em todos os seus estados de desenvolvimento e em qualquer altura do ano. As partes afetadas podem ser sementes, agulhas, pinhas, ramos, rebentos, troncos e raízes.

Embora os sintomas, quer em plantas jovens quer em árvores adultas, não sejam específicos deste agente biótico nocivo, podem, contudo, ser elencados alguns sintomas que poderão ser associados à sua presença, como morte da árvore, resinagem intensa ou seca de ramos e queda de agulhas.

PRINCIPAIS RESULTADOS DO GRUPO OPERACIONAL

Este Grupo Operacional foi bem-sucedido no desenvolvimento de procedimentos eficazes para minimizar o risco de dispersão do fungo *Fusarium circinatum*, com aplicação em larga escala em viveiros no tratamento de sementes, substratos, contentores e água de rega.

Foram ainda identificados materiais alternativos à casca de pinheiro, componente dos substratos de cultivo muito utilizado em viveiros florestais. No entanto, por ter origem numa espécie hospedeira do fungo, é um dos possíveis meios para a sua dispersão.

Em alternativa à casca de pinheiro, e como componente arejador dos substratos à base de turfa, recomendam-se os seguintes materiais: perlite com granulometria entre 2-6 mm; granulado de esferovite com dimensões entre 8 e 12 mm; granulado de cortiça de alta densidade com terras (granulado ADT) com dimensões entre 1 e 2 mm; e falca proveniente das operações de poda e limpeza dos sobreiros.

PRODUTOS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DESTE GRUPO OPERACIONAL

Foi editado em papel e digitalmente um manual técnico destinado a profissionais e gestores de viveiros, que inclui recomendações relativas aos tratamentos que obtiveram melhores resultados na desinfeção de sementes, de contentores e de água de rega, tendo por base os produtos apresentados também neste manual, que explica: quais os tratamentos a aplicar; como preparar os produtos e aplicar o tratamento; e quando aplicar o tratamento. A edição apresenta também a formulação de novos substratos alternativos à casca de pinheiro.

Encontre esta edição em www.centropinus.org (menu edições). Sugere-se a consulta do site do ICNF para saber mais sobre este Grupo Operacional e obter mais informação sobre este tema (<http://www2.icnf.pt/portal/florestas/prag-doe/go/prevcrp>).

Destaca-se também o Webinar Internacional de encerramento deste Grupo Operacional, que decorreu a 15 de dezembro de 2021 e cuja gravação pode ser visualizada no canal de Youtube do Centro PINUS. Em www.centropinus.org (menu comunicação/notícias) encontra as apresentações de suporte utilizadas.

Em suma, existem quer ferramentas, quer conhecimento técnico e científico relevantes para o suporte de estratégias eficazes de prevenção e controlo do cancro-resinoso-do-pinheiro. Assim, apesar de este constituir uma ameaça para as Fileiras que dependem do pinheiro-bravo e do pinheiro-manso, a principal mensagem resultante deste Grupo Operacional é de confiança no futuro destas culturas.

Os principais desafios são transversais à manutenção da vitalidade da nossa floresta e passam pela melhoria da gestão florestal e pela existência de incentivos adequados ao aconselhamento técnico e ações de prospeção, monitorização, prevenção e controlo de agentes bióticos.

É necessário promover estudos que quantifiquem os danos ambientais e prejuízos económicos decorrentes deste e de outros problemas sanitários, sobretudo para organismos de quarentena, que obrigam a ações muito custosas para cumprir requisitos legais, de forma a encontrar um equilíbrio entre a proteção dos recursos e a sua sustentabilidade, assim como, das atividades económicas dependentes destes.